



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NA REGIÃO NORTE NOS ANOS DE 2020 A 2022

ANA LUIZA OLIVEIRA RAMOS; MARIA EDUARDA CAMPOS BATISTA; ELIS DA SILVA MACHADO

Introdução: As neoplasias de colo do útero são extremamente preocupantes e com uma alta taxa de impacto na morbidade e na mortalidade. O período demarcado pelo estudo, de 2020 a 2022, se alinha com um momento atípico da saúde global, marcada pela pandemia da COVID-19, a qual adiou e interrompeu o rastreamento do câncer do colo de útero no mundo todo e, principalmente, no Norte do Brasil. Este estudo visa analisar as internações por neoplasias malignas de colo de útero na Região Norte, a fim de ampliar a literatura científica epidemiológica a respeito desse tema. **Objetivo:** Analisar os casos de internações por neoplasia maligna do colo do útero na Região Norte do Brasil. **Metodologia:** Estudo ecológico do tipo série temporal realizado por meio de dados presentes no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), vinculado ao DATASUS, com participantes do sexo feminino residentes na Região Norte com faixa etária de todas as idades. Os dados coletados foram internações hospitalares por neoplasia maligna do colo do útero no período de 2020 a 2022 na Região Norte. As variáveis foram analisadas utilizando estatísticas descritivas. **Resultados:** Foram registrados 5.952 casos de Neoplasia maligna do colo do útero na Região Norte no período de 2020 a 2022. Ao investigar os casos, notou-se que Pará foi responsável pela maioria dos casos do Norte (1.896), seguido de Rondônia (1.627), Amazonas (1.175), Tocantins (535), Acre (241) e Amapá (235). O Amapá apresentou menor número de casos (235). Quanto ao ano de maior incidência, 2022 apresentou o maior número de casos no Norte, e 2020 o menor número de internações no mesmo período. Ao avaliar os casos do Norte, destacou-se o Pará com 1.896 casos totais, sendo o único estado cujo número de casos é maior, e maior registro no período, além disso, encontra-se a maior média da Região Norte. **Conclusão:** A avaliação constatou, em geral, aumento no número de casos, contando, ao mesmo tempo, com variações de crescimento e decaída particulares de cada estado dependendo do momento constatado. Assim, apresenta-se a necessidade de mais pesquisas para estudar a singularidade de cada estado, entendendo a fundo tais alterações.

Palavras-chave: Neoplasias malignas, Colo do útero, Internações, Análise epidemiológicas, Região norte.